Gestão de Riscos

abrdn Brasil Investimentos LTDA

Revisão: Anual ou quando há mudanças significativas

Introdução

A Resolução CVM 21/2021 determina que o gestor de investimentos deve, implementar e manter Políticas de Gestão de Riscos ("política") para a identificação de riscos aos quais os fundos e/ou mandatos de investimento por ele geridos estejam ou possam estar expostos. Assim, esta Política descreve o processo de gestão de Riscos, seu monitoramento, definições, e estrutura organizacional da abrdn Brasil Investimentos LTDA ("abrdn Brasil").

A política é revisada no mínimo uma vez ao ano ou quando haja mudanças significativas. A revisão e quaisquer alterações desta Política são aprovadas pela área de Investment Risk.

Responsabilidade: Diretoria da abrdn Brasil

A gestão de riscos é de responsabilidade de todos os funcionários, enquanto a responsabilidade da gestão de riscos em sua totalidade e sua implementação residem na Diretoria. Uma cultura de conscientização e gerenciamento de riscos na empresa é essencial para um sistema eficaz de gerenciamento de riscos. Portanto, a Diretoria é em última instância responsável por garantir que a Política seja estabelecida e documentada adequadamente.

O departamento de Investment Risk constitui uma função de risco permanente e independente, com independência hierárquica e funcional das áreas de negócios e da Gestão de Fundos de Investimento.

Gestão de Riscos - Atribuições

- Implementação da política de gestão de riscos e pelo seu desenvolvimento e manutenção;
- Compreensão do negócio e da estratégia desde a etapa de desenvolvimento do produto até a implantação e prestação de serviço de aconselhamento à Diretoria da abrdn Brasil e às equipes internas no que diz respeito à identificação dos perfis de risco para os mandatos geridos pela abrdn Brasil;

- Identificação, mensuração, gestão e monitoramento dos riscos associados aos mandatos para assegurar que o nível de risco esteja alinhado com o perfil de risco estabelecido;

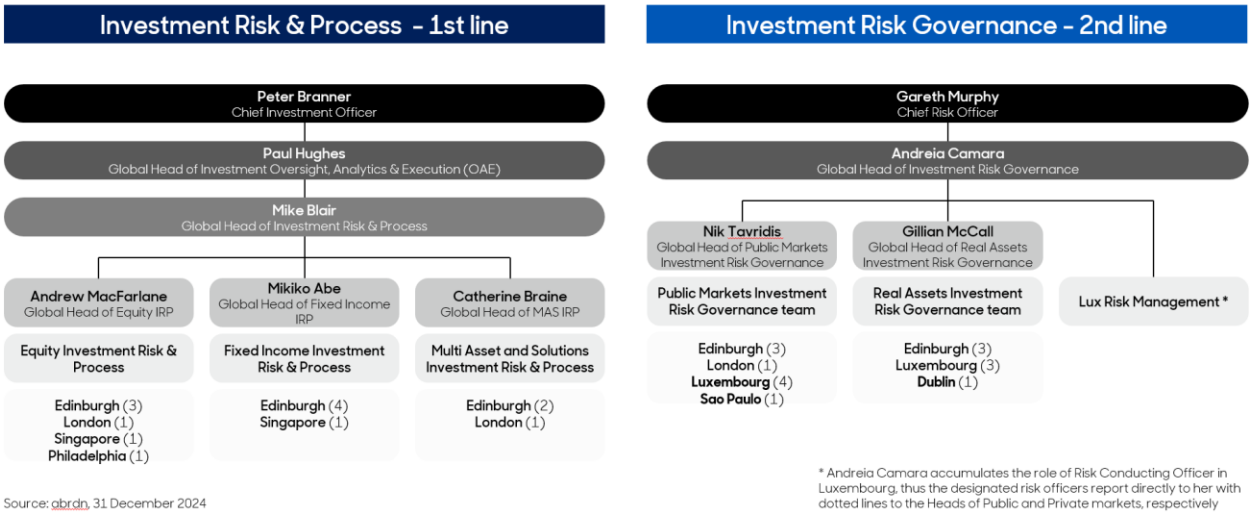
- Fornecimento de atualizações regulares aos diretores da abrdn Brasil e Executivos (sênior management) sobre a adequação e eficácia do processo de gestão de riscos, indicando, quando aplicável, deficiências reais ou previstas e suas medidas corretivas.

Estrutura Organizacional

A abrdn Brasil nomeou e designou um representante local como Diretora responsável pela Gestão de Riscos da abrdn Brasil perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e, nessa qualidade, pode levantar preocupações/questões que tenham chegado ao seu conhecimento no exercício de suas funções.

O representante local de "Investment Risk" também é responsável pelo programa regulatório e de Compliance da abrdn Brasil e reporta ao Global Head of Public Markets Investment Risk Governance e ao Chief Risk Officer – Américas, estes por sua vez reportam direta ou indiretamente ao Chief Risk Officer do Grupo.

Investment Risk - Team structure

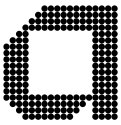


Source: abrdn, 31 December 2024

Execução do Programa de Investment Risk

Para executar e manter de forma eficaz o Processo de Gestão de Riscos, a abrdn Brasil conta com o suporte da equipe de Investment Risk sediada no Reino Unido, composta por duas equipes, uma de 1ª linha de defesa e outra de 2ª linha de defesa. Essa colaboração ajuda a fornecer acesso independente à supervisão, que inclui, entre outros, o monitoramento diário de riscos, a manutenção de sistemas de risco e o cálculo de indicadores e medidas de risco relevantes.

O Diretor nomeado pela abrdn Brasil na CVM trabalha em estreita colaboração com as equipes locais e do Reino Unido para supervisionar essas atividades. Como parte dessa parceria contínua, o Diretor de Riscos de Investimentos da abrdn Brasil manterá comunicação regular com os colegas das equipes de Investment Risk do Reino Unido para garantir o alinhamento e a continuidade das práticas de gestão de riscos. Da mesma forma, a abrdn Brasil trabalha em estreita colaboração com os times de Investment Control da Aberdeen (com sede nos EUA e no Reino Unido) na codificação das diretrizes regulatórias da carteira; nas



restrições determinadas pelo mandato e nos limites internos do Charles River (controles pré/pós-negociação); e no monitoramento diário desses limites.

Visão Geral da Política de Gestão de Riscos

A política compreende a estrutura organizacional, as políticas e procedimentos de gestão de riscos relevantes para a estratégia de investimento de cada Fundo e os processos e técnicas utilizados para identificar, mensurar, gerir e monitorar tais riscos. Em particular, a Política define os controles de risco utilizados para gerenciar os riscos associados aos mandatos da abrdn Brasil. Estes riscos incluem, entre outros: risco de mercado, crédito, contraparte, liquidez e risco operacional. Também descreve os mecanismos de controle interno da Empresa para evitar ou mitigar falhas operacionais e os procedimentos para a gestão do risco operacional.

Limites de Risco

Os limites regulatórios, bem como aqueles estabelecidos no regulamento do Fundo (ou documentação equivalente), são rigorosamente aplicados para garantir que a Aberdeen não os infrinja inadvertidamente (ou deliberadamente) e adicione mais exposição a riscos ao Fundo. Sempre que possível, eles são codificados no sistema de negociação de front office, Charles River (usado para transações de ações, renda fixa, multimercado e fundos *long-only*) em uma capacidade de pré-negociação, impedindo que o gestor do fundo acrescente a eles exposição e violação dos limites estabelecidos antes que a negociação seja efetivamente executada. Esses limites também são monitorados na pós-negociação pelo departamento de Investment Control, que endereça imediatamente qualquer violação identificada. A maioria dos limites rígidos estabelecidos visa ajudar a prevenir a ocorrência de risco de concentração.

Os Limites Externos, conforme estabelecidos na regulação (Limites Regulatórios) ou no regulamento do Fundo ou documentação equivalente (Limite do Investidor), são rígidos por natureza e rigorosamente aplicados para garantir que a Aberdeen não os viole inadvertidamente (ou deliberadamente) e adicione exposição adicional ao risco do Fundo. Sempre que possível, estes são codificados no sistema de negociação de front office, Charles River (usado para negócios de ações, renda fixa, multiativos e fundos de fundos long-only). Isso é feito em caráter pré-negociação, evitando que o gestor do fundo aumente essas exposições e viole os limites estabelecidos antes da execução da negociação, e também é monitorado pós-negociação pelo Controle de Restrições de Investimento e/ou Governança de Risco de Investimento.

Limites Internos são definidos internamente, predominantemente para monitorar o risco absoluto ou ativo em fundos coletivos, em conformidade com as expectativas regulatórias ou do cliente, na ausência de quaisquer limites rígidos explícitos. Estes especificam a faixa máxima de risco na qual o fundo foi projetado para operar e geralmente são derivados de compromissos do cliente, como metas de desempenho. Os Limites Internos serão consistentes em mandatos semelhantes e devem ser acordados com a equipe de Gestão de fundos. Violações de limites internos são brandas por natureza, mas não se espera que sejam excedidas por um período prolongado, a menos que haja justificativa razoável. Portanto, violações desses limites serão discutidas com o Gestor de Portfólio relevante, serão notificadas ou encaminhadas aos Fóruns do Grupo e à Diretoria da Empresa relevantes e retificadas dentro de um prazo razoável.

Monitoramento de violações e processo de escalonamento

Sempre que alguma violação é identificada pelo departamento de Investment Risk o assunto será discutido com o gestor do fundo, o Diretor de Risco da abrdn Brasil e quaisquer outras partes interessadas para iniciar a discussão e a resolução da questão. Notificações formais serão enviadas eletronicamente por e-mail e, se necessário, acompanhadas de reuniões para facilitar a discussão. Quando aplicável e relevante , melhorias nos processos serão implementadas a fim de prevenir novas ocorrências.

Além disso, todas as violações regulatórias são registradas no SHIELD, o sistema de risco operacional da Aberdeen, de acordo com as políticas da Empresa e dentro dos prazos estabelecidos. O responsável pela gestão de riscos registrará as violações bem como acompanhará seu progresso e resolução. Os problemas registrados também podem incluir quaisquer problemas de dados ou operacionais que afetem negativamente os cálculos ou relatórios de risco. Para limites internos, a equipe de Investment Risk Governance mantém um registro interno de violações que funciona de maneira semelhante ao SHIELD. Todas as violações são posteriormente apontadas nos diversos comitês/fóruns para discussão.

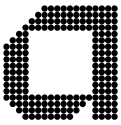
Escalation and Governance Framework

Definições*

Investimentos estão expostos a vários tipos de risco, todos os quais podendo ter impacto sobre o investimento. Estes podem ser categorizados em:

a) Risco de Mercado

Para os fins desta Política, a definição de Risco de Mercado significa o risco de que eventos econômicos, de mercado ou idiossincráticos causem uma mudança no valor de mercado dos ativos do Cliente. Esses riscos surgem de fatores sistemáticos e idiossincráticos. O risco sistemático decorre de qualquer fator que cause uma alteração na avaliação de grupos de ativos. Esses fatores podem emergir de várias fontes, incluindo, entre outras, condições econômicas, eventos ou ações políticas, ações de bancos centrais ou formuladores de políticas, eventos da indústria ou, de fato, comportamento de investidores e apetite por riscos. Riscos idiossincráticos são aqueles relacionados a entidades ou valores mobiliários únicos.



* *Observe que o resumo de risco de mercado/definições é uma visão geral dos riscos avaliados como parte do processo da política de risco e não deve ser considerado como exaustivo.*

Os portfólios estão sujeitos a muitas subcategorias de risco de mercado. Muitos destes riscos estão interligados e não se excluem mutuamente. Abaixo encontra-se uma lista não exaustiva destes :

a1) Riscos Gerais de Mercado que Afetam Todos os Tipos de Ativos

- **Risco-país**, uma mudança adversa nas perspectivas de um país pode resultar na queda do preço geral dos ativos naquele país e em perda para o portfólio. Os mercados emergentes e os países fronteiriços, por sua natureza, tendem, como um todo, a ser mais arriscados do que os países desenvolvidos.

- **Risco setorial**, quando as perspectivas de um setor se alteram (p.ex. setor de Petróleo e Gás), o preço geral dos ativos financeiros em tal setor se ajusta, o que pode ter impacto sobre o portfólio e sobre os ativos financeiros detidos.

- **Risco da classe de ativos**, quando as perspectivas de uma determinada classe de ativos (p.ex. renda fixa) se alteram, o preço geral dos ativos financeiros de tal classe de ativos se ajusta, o que pode ter um impacto sobre o portfólio e sobre os ativos financeiros detidos. **Risco de inflação/deflação**, o risco de que o valor dos ativos ou rendimentos de investimentos possa valer menos no futuro, uma vez que a inflação desvaloriza a moeda.

- **Risco de taxa de juro**, uma alteração desfavorável nas taxas de juros pode afetar o preço de um ativo financeiro, que por sua vez pode ter um impacto sobre o portfólio gerando perdas. As mudanças nas taxas de juro não afetam apenas os produtos de renda fixa, mas também têm impactos significativos sobre os custos de financiamento e outros tipos de ativos.

- **Risco de câmbio**, as mudanças nas taxas de câmbio podem afetar adversamente o valor de um portfólio.

- **Risco de derivativos**, os derivativos podem ser utilizados para aumentar a alavancagem e, por conseguinte, o risco. Isto faz com que o portfólio tenha maior volatilidade. As opções oferecem recompensas não lineares, e pequenos movimentos do mercado podem levar a grandes aumentos nos lucros ou perdas. Além disso, quando os derivativos são utilizados para fins de hedge, pode haver situações em que as posições de hedge se tornam menos correlacionadas com o ativo subjacente e o aumento do risco base, o que pode levar a perdas decorrentes de movimentos do mercado.

- **Risco de concentração**, o risco associado a qualquer exposição individual ou a um grupo de exposições com o potencial de produzir perdas suficientemente elevadas para ameaçar de maneira significativa o valor do portfólio. Pode se tratar de uma concentração em um único nome ou em um setor.

a2) Risco do Mercado de Renda Variável/ Mercado de Ações

- **Risco do mercado de Renda Variável/Mercado de Ações**,, uma mudança adversa no preço de uma ação, setor ou índice (por exemplo, Vodafone, Utilities, FTSE 100, etc.).

- **Capitalização de mercado**, empresas menores, devido ao seu tamanho, podem ser mais sensíveis às informações específicas do mercado e das ações. Como resultado, as empresas menores tendem a ser mais voláteis e menos líquidas do que as empresas maiores

a3) Risco do Mercado de Renda Fixa

- **Risco soberano**: risco de a carteira sofrer prejuízos resultantes da suspensão de pagamentos em moeda estrangeira, ou não cumprimento de obrigações. A probabilidade desses eventos ocorrerem tende a estar atrelada ao desempenho econômico e à estabilidade política do país.
- **Risco de classificação de crédito**: uma mudança desfavorável em classificações de crédito (ex: rebaixamento pelas agências S&P, Moody's, ou Fitch) pode gerar prejuízo para a carteira.
- **Risco do emissor:** mudanças na capacidade de pagamento de um emissor, ou grupo de emissores, podem afetar o preço de um ativo, acarretando prejuízo à carteira.
- **Risco de liquidação,** o risco de uma parte deixar de entregar os termos de um contrato com outra parte no momento da liquidação. Esse risco é particularmente relevante para os títulos de crédito, pois além do risco de liquidez de negociação, dependendo da região geográfica do tomador, do tipo de empréstimo (prazo, ponte, "principal" / "nova emissão", "secundário" etc.), demanda e, principalmente, a capacidade da contraparte de efetuar a liquidação, entre outros fatores, o período de liquidação desses ativos pode ser muito longo.

b) Risco de Crédito de Contraparte

O risco de crédito é definida como uma exposição explícita ou implícita da abrdn à inadimplência de uma Contraparte que surge como consequência indireta do instrumento financeiro ou atividade de investimento que está sendo adquirida ou realizada. Isso é conceitualmente distinto do risco ou exposição fundamental que está sendo tomado ativamente através do processo de tomada de decisão de investimento relevante (por exemplo, ao comprar uma ação ou um ativo de renda fixa) onde o mandato do Cliente ou equivalente direciona que essa exposição ao investimento seja tomada para atender aos objetivos do mandato.

O Risco de Crédito pode surgir de uma série de fontes, incluindo, mas não se limitando a instrumentos de mercado monetário, depósitos bancários, papel comercial, instrumentos derivativos, saldos de custódia etc. Caso não esteja claro se existe um Risco de Crédito, a determinação do Responsável pelo Comitê de Crédito (CC) da abrdn será definitiva.

c) Risco de Liquidez

O Risco de Liquidez é a probabilidade de uma mudança adversa nos mercados de capitais afetar a disponibilidade de financiamento de dívida e de capital próprio (lado do passivo) e a falta de capacidade para alienar investimentos para resgatar capital próprio e/ou dívida sem incorrer em perdas (lado do ativo).
Risco de liquidez é definido como o risco de que uma carteira precise levantar caixa ou reduzir posições de derivativos em tempo hábil, em reação a eventos de mercado ou para atender a solicitações de resgate de clientes, e pode ser obrigada a vender ativos de longo prazo a um preço menor do que o seu valor de mercado. A liquidez também é uma consideração importante na gestão de carteiras: os gestores de portfólio precisam prestar atenção à liquidez do mercado ao dimensionar, entrar e sair de posições de negociação.

d) Risco de Sustentabilidade

Este risco é definido como eventos ambientais, sociais ou de governança que poderiam causar um risco material negativo sobre o valor dos investimentos.

e) Risco Operacional

O Risco Operacional é definido como o risco de perda ou consequências adversas para o negócio resultante de processos internos inadequados ou falhos, pessoas ou sistemas ou de eventos externos

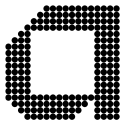
f) Risco de modelo

É o risco de consequências adversas decorrentes de decisões influenciadas por resultados de modelos que não são adequados à finalidade ou cujas premissas, julgamentos e limitações não são totalmente explicados ou compreendidos por aqueles que utilizam os resultados. Essas consequências adversas podem incluir danos aos clientes, perdas financeiras, tomada de decisões comerciais ou estratégicas inadequadas ou danos à reputação.

<u>Processos e técnicas de mensuração de risco</u>

a) Risco de Mercado

Existem várias formas de analisar e mensurar o Risco de Mercado. Em conexão com os processos da política de riscos da abrdn Brasil, a Aberdeen reconhece que cada método é diferente e tem suas próprias percepções e limites exclusivos. Quando aplicável, a abrdn pode aplicar as seguintes medidas para cada respectiva estratégia:



- **Alavancagem** tem o efeito de alavancar o desempenho esperado de um Fundo, permitindo que o fundo obtenha maior exposição às oportunidades de investimento subjacentes (ganhos e perdas). Quanto maior a alavancagem, maior o risco (perda potencial).

- **Value-at-Risk (Valor em Risco) (VaR),) e índice VaR:** O VaR mensura com um grau de confiança o máximo que a estratégia pode esperar perder em um determinado período de tempo. Considerando uma distribuição normal (Gaussiana), esta é uma função da volatilidade do Fundo. Quanto maior a volatilidade, maior o VaR, maior o risco. O índice VaR é o VaR do fundo dividido pelo VaR de referência (benchmark VaR).

- **Volatilidade, Tracking Error (TE**): A volatilidade mensura o tamanho da variação nos retornos que um Fundo provavelmente espera. Quanto maior a volatilidade, maior o risco. O TE mensura a magnitude esperada da divergência de retornos entre o Fundo e o benchmark em um determinado período. Para certas classes de ativos, a volatilidade e o TE são decompostos por ativo ou contribuição setorial.

  Decomposição de Risco: A volatilidade, o Tracking Error e o VaR podem ser discriminados para mostrar contribuição de fatores relacionados ao mercado (Risco "Sistemático") e instrumento específico (Risco Idiossincrático). Esta não é uma medida diferente como tal, mas pretende destacar as fontes de volatilidade e VaR

- **Posicionamento ativo do fundo:** Compara a posição relativa do fundo ao seu benchmark em relação ao setor, país e outras características.

- **Análise de Sensibilidade:** Duration efetiva e valor monetário por ponto base (DV01) permitem a quantificação do risco de taxa de juros entre as carteiras. O risco de crédito é quantificado através do DTS (Duration Times Spread).

  - Duração (*duration*) é o vencimento médio ponderado dos fluxos de caixa dos ativos. Quanto maior a *duration* de um ativo, maior sua sensibilidade às variações da taxa de juro.

  - O Valor monetário por Ponto Base (DV01) mostra como o valor atual do ativo/portfólio muda para um deslocamento paralelo de um ponto base na curva de juros.

  - A *Duratio*n do *Spread* mensura a sensibilidade do valor presente do portfólio a uma variação relativa do *spread*.

Tais métricas de risco permitem comparações entre Fundos e suas respectivas referências para verificar onde está o portfólio sob uma perspectiva de risco.

- **Testes de Stress e Análise de Cenários:** Simulam o quanto o portfólio atual pode ganhar ou perder caso certas condições de mercado ocorram.
- **Risco de Concentração:** Ao agrupar o portfólio em várias exposições diferentes (ex: país, setor, emissor, ativo, etc.), podemos verificar se existe algum risco de concentração.

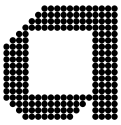
Os métodos e respectivos processos mencionados acima podem não ser relevantes para todas as classes de ativos. A tabela abaixo mostra qual método é relevante a cada classe de ativo

Risk Measures by Asset Class	Equity	Fixed Income	Multi Asset	Fund of Long Only Funds
Leverage – Commitment approach	Y	Y	Y	Y
Volatility, VaR, VaR ratio	Y	Y	Y	Y
Tracking Error	Y	Y	Y	Y
Risk Decomposition	Y	Y	Y	Y
Active positioning of the fund	Y	Y		
Sensitivity Analysis	Y	Y	Y	
Stress Tests and Scenario Analysis	Y	Y	Y	Y
Concentration Risk	Y	Y	Y	Y

Investment Risk Activities and Processes

A Estrutura de Investment Risk da Aberdeen é composta por duas equipes principais: Investment Risk and Process (IRP) and Investment Risk Governance (IRG**).** O IRP, posicionado dentro do departamento de CIO como a primeira linha de defesa, atua como um consultor confiável para as equipes de investimento. Ele apoia todos os aspectos do processo de investimento, incluindo gestão de risco, construção de portfólio e entrega de desempenho, fornecendo insights e desafios construtivos em todo o ciclo de vida do investimento.

Suas atividades são:
Diariamente
• Monitorar e compreender movimentos fora das diretrizes do portfólio e tendências significativas



• Criar uma imagem clara das mudanças (por exemplo, em nível estratégico, setorial, geográfico, fator de risco) e o motivo da mudança (por exemplo, decisão de gestão do portfólio, movimento do mercado, atualização do benchmark...)

Mensalmente
• Interpretação e avaliação independentes do desempenho do investimento
• Relatórios de risco, incluindo análise de liquidez e análise de cenários
• Decompor o risco de acordo com os fatores de risco do modelo, em nível de instrumento, e agregar em nível de classe de ativo e estratégia
• Analisar perfis de risco para concentrações de risco e áreas onde o risco está sendo assumido.
• Verificar a consistência do perfil entre portfólios semelhantes
• Fornecer insights e análises sobre a construção do portfólio

Trimestral / Semestral / Anual
• Revisões aprofundadas do portfólio e dos processos, incluindo análise comportamental e tendências de longo prazo
• Liderar as revisões do Fórum de Desempenho e Risco de Investimento (PIRF)
• Revisões anuais de políticas

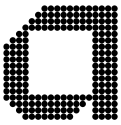
Já o time de O IRG, parte do departamento de CRO, atua como a segunda linha de defesa. Seu principal objetivo é fornecer supervisão independente, garantindo que o nível e as fontes de risco de investimento assumidos estejam alinhados aos objetivos e expectativas dos clientes.

Suas atividades são:

Diariamente
• Monitorar estatísticas de risco em nível de fundo, Valor em Risco (VaR) e erros de rastreamento (tracking error) ex-ante
• Investigar violações de limites, grandes alterações ou resultados inesperados

Mensalmente
• Analisar o risco de liquidez em todos os fundos, tanto da perspectiva da liquidez dos ativos quanto do lado do passivo/resgates dos investidores
• Revisar a análise de impacto de cenários de estresse históricos e prospectivos em todos os fundos, refletindo eventos de mercado grandes, porém plausíveis
• Avaliar se os resultados do backtesting do VaR confirmam a adequação do modelo de VaR

Trimestral / Semestral / Anual
• Revisar a consistência do posicionamento de risco em todos os fundos/mandatos



• Analisar tendências e mudanças de risco a longo prazo
• Fornecer relatórios de risco independentes à Diretoria e aos reguladores dos fundos
• Revisar a Política de Gestão de Riscos e políticas e procedimentos relacionados

Risco de Crédito de Contraparte
O risco de crédito de contraparte é gerido por meio de processos definidos na Política de Risco de Crédito e Contraparte do Grupo (**CCRP**). As políticas de CCRP da abrdn são aplicadas ao Grupo.

Aprovação da Contraparte de crédito e Avaliações Internas de Crédito – Os princípios de Contraparte e Risco de Crédito da abrdn exigem que todas as contrapartes sejam aprovadas pelo Fórum de Crédito de Contraparte antes que o risco de crédito possa ser considerado contra elas. As aprovações farão referência, e poderão aplicar limitações às classes de negócio que podem ser assumidas. Com o intuito de apoiar o processo de tomada de decisão do Comitê de Crédito da abrdn a equipe de Credit Research realiza uma Avaliação de Crédito de qualquer nova Contraparte de Crédito que seja apresentada ao Fórum de Crédito de Contraparte da abrdnI.

As contrapartes são revistas no mínimo uma vez por ano. No caso de uma Contraparte não estar sujeita a uma Avaliação de Crédito dentro de 15 meses após sua revisão anterior, a aprovação de tal Contraparte caducará automaticamente e o Fórum de Crédito de Contraparte tomará medidas corretivas para reduzir ou eliminar as Exposições de Risco de Crédito existentes. Poderão ser necessárias revisões intercalares *ad hoc* de uma contraparte fora do ciclo designado, caso o Fórum de Crédito de Contraparte ou seu Presidente considere adequado.

As Avaliações de Crédito das Contrapartes existentes são apresentadas ao Fórum de Crédito de Contraparte para apreciação, cujo resultado poderá ser a revogação da aprovação ou a redução do Limite de Exposição. Qualquer medida corretiva necessária será acordada pelo Fórum, e comunicada ao Comitê de Exposição a Riscos, e sempre levará em consideração os interesses do Cliente em questão. Em circunstâncias normais, o Fórum de Crédito de Contraparte espera que todas as medidas corretivas sejam adotadas dentro de um período de um mês, mas pode exigir uma ação imediata, por exemplo, o rebaixamento da contraparte; em condições de tensão do mercado; e/ou de acordo com as instruções de um Cliente.

Risco de Liquidez

A Gestora deve manter um nível de liquidez no Fundo adequado às suas obrigações subjacentes, com base em uma avaliação da liquidez relativa dos ativos do Fundo no mercado, levando em consideração o tempo necessário para a liquidação e o preço ou valor em que esses ativos podem ser liquidados.

É nossa posição que a política de gestão do risco de liquidez e os processos, controles, etc. relacionados proporcionem um meio razoável para identificar, monitorar e gerir os riscos de liquidez dos portfólios abrdn e assegurar que o perfil de liquidez dos investimentos subjacentes seja adequado para satisfazer os pedidos de resgate. A política, combinada com as ferramentas de gestão de liquidez, e processos relacionados, visa também alcançar um tratamento justo dos investidores e proteger os interesses dos clientes remanescentes em caso de resgates significativos.

A avaliação também verifica se o perfil de liquidez do ativo é adequado ao risco de responsabilidade ou risco de financiamento dos Fundos, levando em consideração os arranjos de contingência disponíveis para gerenciar o risco de responsabilidade e os buffers de liquidez do fundo.

Risco de Sustentabilidade

O processo de investimento da abrdn envolve a avaliação dos riscos de sustentabilidade ao nível de cada investimento individual e das contrapartes aprovadas. Os métodos para avaliar esses riscos de sustentabilidade são os seguintes:

Pesquisa exclusiva para enquadrar e identificar empresas que acreditamos serem líderes ou aperfeiçoadoras sustentáveis (Equities): Analisamos os fundamentos de cada negócio para garantir o contexto adequado para nossos investimentos. Isso inclui a durabilidade de seu modelo de negócios, a atratividade de sua indústria, a solidez de suas finanças e a sustentabilidade de seu canal econômico. Também consideramos a qualidade de sua equipe de gestão, analisamos as oportunidades em riscos ambientais, sociais e de governança (ESG) que impactam os negócios e avaliamos o quão bem são gerenciados. Atribuímos uma pontuação proprietária (1 indica líderes e 5 indica retardatários) para estruturar os atributos de qualidade de cada empresa. As empresas elegíveis para inclusão em nossas ações SRI devem ter classificação 3 ou superior em Qualidade geral e Qualidade ESG.

Estrutura e Classificação de Risco ESG (somente Renda Fixa): Esta é uma ferramenta exclusiva projetada para ajudar a concentrar o conhecimento e a experiência que temos de forma sistemática para fundamentar a Classificação de Risco ESG geral (baixo/médio/alto) atribuída a emissores de dívida, sendo baixa a melhor pontuação. O foco principal é a materialidade dos riscos Ambientais e Sociais inerentes ao setor de atuação e como empresas específicas gerenciam esses riscos, aliada à qualidade e sustentabilidade de sua governança corporativa. Essa avaliação de materialidade é combinada com um julgamento sobre o prazo em que esses riscos ESG podem ter impacto. Nossas estratégias de títulos SRI excluem empresas com classificação de risco ESG “Alta”.

ESG House Score: Usamos nossa exclusiva pontuação ESG, desenvolvido por nossa equipe central de investimentos em ESG, para identificar empresas com riscos ESG potencialmente altos ou mal gerenciados. A pontuação é calculada combinando uma variedade de dados dentro de uma estrutura proprietária na qual os diferentes fatores ESG são

ponderados de acordo com a sua relevância para cada setor. Isso nos permite ver como as empresas se classificam em um contexto global. Nossas estratégias de ações SRI excluem empresas com os maiores riscos ESG, conforme identificado pelo ESG House Score, em setores identificados como de médio ou alto risco por nossa equipe central de investimentos ESG. Quando um investimento incluído em um Fundo SRI fica abaixo do nosso limite, estabelecemos um período de revisão de três meses para determinar um resultado apropriado.

Triagem negativa: Isso é aplicável apenas para portfólios de SRI e visa identificar líderes sustentáveis e aperfeiçoadores por meio de estudo de base de baixo para cima. Além disso, são aplicadas exclusões binárias baseadas em normas.

Risco Operacional

A abrdn Brasil adota a Estrutura de Risco Operacional do Grupo. A abrdn Brasil possui o suporte da equipe de Risco Operacional sediada nos EUA.

A equipe de Risco Operacional (Américas) é responsável pela concepção e implementação bem-sucedida da Estrutura de Risco Operacional para garantir que os riscos para a abrdn sejam efetivamente identificados, avaliados e geridos. Como parte dessa estrutura, os riscos operacionais são avaliados e geridos para portfólios geridos por entidades da Aberdeen Americas.

Os processos e sistemas utilizados em conexão com tal função abrangem os seguintes módulos:

- RCSA - Risk and Control Self-Assessment (RCSA)
  - O processo fornece um meio sistemático de identificar lacunas de risco e controle que ameaçam a consecução dos objetivos de negócios ou processos e monitorar o que a gerência está fazendo para fechar essas lacunas.
- Eventos de Risco - Um processo para documentar, investigar, resolver e comunicar a materialização de riscos que também constitui a base mais relevante para a análise e resposta da administração (precisa estar associado a um controle-chave específico).
- Problema/Ação - Uma estrutura para identificar, priorizar, classificar, escalonar e registrar Problemas de Risco e Ações associadas.

- Principais Indicadores - Facilitar a utilização dos principais indicadores (Risco e Desempenho) para apoiar a Avaliação e monitoramento dos Riscos.

- Comunicação de Riscos - Manter um conjunto adequado de relatórios de risco para assegurar que a alta administração e a Diretoria disponham de informações suficientes sobre os riscos para que possam realizar sua própria avaliação de risco e utilizar as informações na tomada de decisões do dia-a-dia.

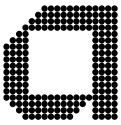
- Testes de Controle - Complementar a verificação trimestral dos controles e fornecer uma plataforma para testar e comprovar o projeto e o desempenho dos controles.
- Política e Procedimentos - Facilitar a conformidade e a certificação de políticas, ou seja, vinculando padrões de políticas a controles específicos.

Os eventos e problemas significativos são encaminhados ao Fórum do Grupo *Investment Vector Risk & Controls* bem como ao Comitê regional de *Operations & Controls* das Américas do qual o Chief Risk Officer das Américas lidera. A estrutura também descreve os processos para interações e atualizações para clientes da abrdn com relação a problemas/ações que afetam os clientes da Aberdeen.

O Risco Operacional se esforça para garantir a melhoria contínua dos controles internos da abrdn Brasil e garante que a gestão de riscos está inserida na cultura da empresa. O Departamento de Risco e Compliance trabalha em conjunto com o time das Américas em conexão com o Risco Operacional para o Brasil. No entanto, execução da estrutura de Risco Operacional; a análise de eventos; e a implementação de ações corretivas é realizada pela equipe de Risco Operacional (EUA), que se reporta diretamente ao *Chief Risk Officer - Américas*

Sistemas

A Aberdeen emprega modelos de risco e sistemas que utilizam técnicas de modelagem estatística para analisar portfólios e calcular uma ampla variedade de medidas de risco, incluindo Value– at- risk, volatilidade e *tracking error.* Modelos de risco e sistemas também são usados para facilitar uma estrutura robusta de teste de estresse. A abrdn se esforça para usar o modelo/sistema de risco mais apropriado à estratégia de investimento do portfólio para garantir uma avaliação precisa e intuitiva e a decomposição do risco.



Risks covered	IT system
Market	CRIMS is an externally provided Investment Management System owned by State Street Corporation. The system is an end-to-end platform linking investment, risk management and operations teams across the business. The system is used for trade order ticket generation, compliance-screening, and position monitoring for the majority of Aberdeen Investments.
Market	**Arcturus** is an in-house developed software platform offering risk modelling capabilities via a timeseries based approach, or proprietary factor decomposition. The factor model is used to compute scenario responses. The factor model comprises 121 factors, covering a broad set of investable markets across asset classes.
Market	**RiskMetrics** provides with risk information across a broad range of instruments including Commodities, Equities, Fixed Income, FX, Mortgages, and Structured Credit, using multiple Value-at-Risk (VaR) simulation methodologies, robust stress testing, sensitivity analysis, and flexible instrument pricing models. **RiskManager** within **RiskMetrics** features powerful editing and diagnostic tools providing easy-to-use portfolio analysis capabilities. It also allows to quickly set up custom reports, run ad-hoc analyses, perform exception management to identify areas of risk, design stress test scenarios, and perform what-if analysis to rebalance or hedge a portfolio.
Market	**Axioma** fundamental models allow an understanding and decomposition of the risk and return of portfolios into intuitive

	factors. Moreover, Axioma fundamental models are divided into model geographies Global, Emerging Market, Europe, Asia.
Liquidity	The Market Risk function employs an in-house developed tool to measure liquidity for UCITS. Depending on the underlying assets, different sources feed the system in relation to market data used.
Operational	**Shield** is the core system of our Operational Risk Management Framework. Shield is a web-based application that is available to all members of the Group including the Management Company. Shield hosts three key applications; Events, Issues and Key Risks and Controls Modules.

Vale dizer que em virtude da natureza e complexidade de alguns ao uso de planilhas em algumas circunstâncias é essencial.

Relatórios

A frequência dos relatórios dependerá da natureza e da complexidade do portfólio, das necessidades do cliente e das exigências regulatórias de monitoramento. No entanto, eles são tipicamente produzidos mensalmente.

Os relatórios de risco são disponibilizados para os gestores dos fundos e outras partes interessadas seguindo um prazo acordado internamente. Os relatórios são enviados diretamente para a equipe de investimento e outras partes interessadas na governança por e-mail e carregados no Sharepoint.

Reuniões/Comitês

Na Aberdeen, uma estrutura de escalonamento e governança bem definida apoia uma cultura de melhoria contínua. Gestores de risco de investimento e gestores de investimentos se envolvem regularmente por meio de interações presenciais para abordar questões relacionadas a riscos de investimento e performance.

Formalmente, diversos fóruns de governança são realizados com frequências diferentes:

- **Mensalmente**:
- O **CIO Risk and Controls Forum** analisa e discute violações.
- O Investment Fórum concentra-se em tópicos de risco de investimento e performance.

- **Trimestralmente:**
- Cada classe de ativos realiza um **Performance and Investment Risk Forum** para explorar as exposições a riscos e a análise de performance com mais profundidade.
- O **Investment Risk and Controls Forum** concentra-se em questões mais amplas de risco e controle.

Quaisquer problemas ou áreas de preocupação identificados por meio desses canais são capturados dentro da estrutura e escalonados adequadamente para garantir resolução e responsabilização em tempo hábil.

Portfolio Review meeting:

O escopo desta reunião é abordar os seguintes tópicos:
- Revisão de desempenho do portfólio;
- Negociações estratégicas (mudanças relevantes no portfólio durante o período analisado);
- Risco de Investimento;
- Adesão às diretrizes de investimento;
- Tópicos sensíveis com o cliente;
- Aspectos operacionais (ex.: problemas com custodiantes, preços).

Quando necessário, os membros podem convocar uma reunião extraordinária para discutir situações atípicas.

Esta reunião será realizada semestralmente e contará com representantes das equipes de Investment Risk, gestores de fundos baseados no Brasil e os gestores de fundos baseados no Reino Unido do time de Bespoke Client Investment Solutions

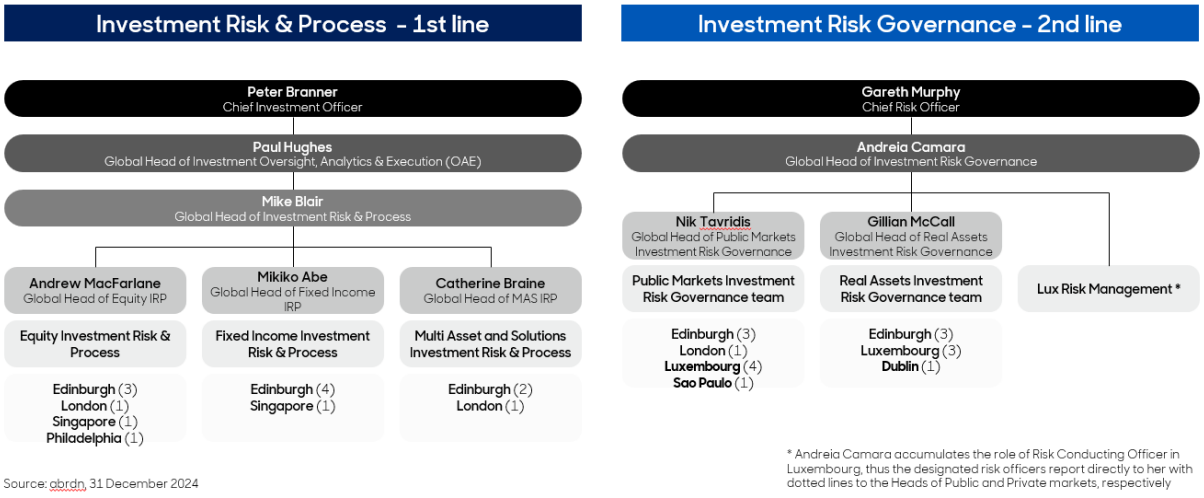
Além do monitoramento dos perfis de risco dos fundos, há conversas frequentes entre a equipe de Investment Risk (principalmente sediada no Reino Unido) e o Diretor nomeado pela CVM.

Estrutura Organizacional – Investment Risk

Como parte da função de Risco e Compliance, a equipe de Investment Risk realiza uma ampla e independente supervisão de 2ª linha dos processos de risco de investimento de 1ª linha.

abrdn – Departamento de Investment Risk ("IR")

Investment Risk - Team structure



Source: abrdn, 31 December 2024

* Andreia Camara accumulates the role of Risk Conducting Officer in Luxembourg, thus the designated risk officers report directly to her with dotted lines to the Heads of Public and Private markets, respectively

Data de Vigência: setembro de 2025
Última revisão: julho de 2025

Apêndice

Anexo da Política de Gerenciamento de Riscos do Brasil, que apresenta os limites de risco dos fundos geridos pela abrdn Brasil Investimentos LTDA. Este apêndice é revisado regularmente.

Os limites expressos em contratos ou documentos do fundo (regulamento) não serão apresentados neste Apêndice.

CNPJ do Fundo	Métrica
34.781.219/0001-97	*The ex-ante annualised volatility of the fund is expected to be in the range of 90-110% relative to that of the S&P 500 index (USD unhedged).*